

## FOI HÁ 50 ANOS

Mãos impostas para servir. Tudo aconteceu no dia 9 de abril de 1972. Valentim Oliveira Gonçalves e Manuel Pedrosa Soares eram ordenados sacerdotes. Etapa marcante de caminhos que se abriam para percorrer. Foi há 50 anos.



### p. 2

#### A QUARTA-FEIRA DE CINZAS E AS CINZAS DE QUARTA-FEIRA

Cinzas de destruição num mundo marcado por ódios. Sonhos de paz como dom para acolher e cuidar num mundo onde Deus quer habitar.

### p. 8

#### TODA A VIDA VALE

A vida é o primeiro dos bens terrenos. Sem ela, nenhum deles pode existir. É o primeiro dos direitos, condição para o exercício dos outros.

### p. 10

#### OS RITUAIS QUE DÃO ESTABILIDADE À VIDA

Os dispositivos digitais absorvem a nossa atenção a cada instante. A velocidade da informação recebida não permite que nos centremos no essencial. Tudo se transforma em episódios pontuais. No meio de tudo isto, surgem outras propostas.

### p. 11

#### UCRÂNIA GRITA POR NÓS

Eram centenas, depois milhares e agora milhões. Números impressionantes! O grito do povo ucraniano atravessa fronteiras e faz-se ouvir no rosto de cada refugiado que é obrigado a deixar a sua terra.



**PEREGRINAÇÃO NACIONAL**  
**DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO**  
**(18) 19 junho 2022**

p. 5 - Programa

### PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

A melhor atitude é prestar atenção à sábia orientação de Deus no tempo oportuno, rezar pela luz do Espírito Santo e agir com prudência.

## A QUARTA-FEIRA DE CINZAS E AS CINZAS DE QUARTA-FEIRA



JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial

Na comunidade svd de Lisboa, a nossa celebração de início da Quaresma começou com um cântico que nos lembra que “É preciso renascer, deixar ódios, violências...”. Vem tudo a propósito do tempo litúrgico que iniciámos e deste tempo em que a paz foi assaltada e o coração do mundo, já tão sofrido por outras dores, ficou ainda mais ferido. Nesta Quarta-Feira de Cinzas, eram abundantes as cinzas de destruição sobre o chão de uma terra onde as armas vão reduzindo a pó sonhos e vidas que só no terreno fértil da paz podem vingar e crescer felizes. Nesta Quaresma, há as cinzas do apelo a voltarmos o nosso coração para Deus, e as cinzas que nos lembram as consequências de um mundo sem Deus no coração.

A cultura da vida não se compadece com ódios e violências, sejam eles ditos pela boca que semeia palavras que ferem, ou pela boca de um canhão que espalha destruição e morte. É preciso renascer para a fraternidade. Mas renascer não é regressar, não é só reconstruir, não é voltar a fazer o mesmo e da mesma forma. É viver o agora de Deus. Renascer é abrir as portas ao novo. É enxertar o verbo amar na cepa onde levamos a vida. É deixar que o pólen de Deus torne fecunda a flor dos nossos dias.

“Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, te dará a recompensa” (Mateus 6,6), dizia o Evangelho do dia de cinzas. Temos de rezar, sim. Mas neste tempo de tantas cinzas de guerra, será que podemos fechar a porta? Rezemos de portas abertas! •

## AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



### FRADE AMARO

Um chamava-se Frade e o outro Amaro, mas ambos José. O pai da minha mãe, o José Frade, era bem apessoado e eu gostava muito dele, pois quando ia com ele trabalhar para o campo sempre me tratava com enorme carinho e atenção. Com ele aprendi a cuidar de um pequeno rebanho de cabras, orientadas pela *Jolita*, do milho e do centeio, para além da apanha da azeitona e da vindima. O meu avô Frade quando se enervava, gritava e falava muito alto. Mas comigo nunca tal aconteceu. Gostava dele e não me lembro de alguma vez se ter zangado comigo por algo que eu tivesse feito. Ir com ele para a fazenda fazia-me bem, pois era sempre oportunidade de aprender mais alguma coisa. O meu avô Frade – que não era frade – teve sete filhos (Deolinda, a minha mãe, Maria dos Anjos, Maria Helena e Lurdes, Manuel,

José e Joaquim todos frades). O que eu mais gostava nele era a sua simplicidade e sobriedade. Dava gozo vê-lo descascar as laranjas ou colher um cacho de bastardo espanhol e partilhar comigo essas maravilhas que o homem cuida e a terra dá. Ah! O meu avô também tinha dois burros. Eram companheiros inseparáveis e ajudantes de primeira classe nos trabalhos do campo, desde o lavrar a terra a carregar as uvas para o lagar...

As vidas dos meus avôs José foram, sem dúvida, vidas da minha vida. De temperamento mais calmo, o meu avô Amaro, que também era meu padrinho, era um agricultor mais virado para o centeio e também tinha um pequeno rebanho, com a *Mentita* a chefiá-lo. Mas não tinha burro. O meu avô José Amaro teve quatro filhos: Álvaro Amaro, o meu pai, Elísio,

Sofia e Virtude. Gostava dele, embora não tivesse com ele a mesma cumplicidade que tinha com o Frade. O Tzé Amaro era uma pessoa simples, analfabeto como o compadre. Ele era o sineiro do meu Violeiro: tocava quando era necessário avisar o povo de que alguém tinha morrido ou havia fogo, para além das avemarias e dar o sinal de que havia missa. Lembro-me de que falava muito na morte e de reumatismo. Como não tinha burro, era obrigado a carregar tudo às costas, desde o mato para os currais aos produtos do campo para casa. Gostava do vinho e da aguardente que ele fazia, apesar de muito criança.

A simplicidade dos Josés e o modo como me cuidaram fizeram-me muito bem ao corpo e à alma e a memória que guardo deles encerra todo o carinho do mundo. JA

## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### A NUVEM

Era uma vez uma nuvem com forma de pássaro.

A nuvem é muito bonita: vermelha, amarela e azul. O bico, preto.

Ela dá chuva para as plantas crescerem, mas hoje não querem mais, porque já estão fartas de chuva e agora precisam é de sol.

As plantas pediram à nuvem para irem um bocadinho embora, para o sol poder aparecer.

Ela não queria ir-se embora, porque o sítio onde estava era privilegiado, deixava ver as montanhas, as flores, as casas e as árvores.

Além disso, Jesus vive lá e ela gostava de se sentir perto de d'Ele. Jesus dá-lhe muita paz.

Ele disse à nuvem que podia continuar ali, desde que deixasse de chover tanto sem parar. E a nuvem parou de chover.

Que bom! Assim, tudo podia receber, de novo, calor e vitaminas.

Todos e todas começaram logo a dançar, a bater palmas de felicidade... e agradeceram.

OBRIGADO!

**A guerra é uma nuvem negra que ameaça destruir tudo. Continua a fazer sentido ensinar a todos a paz, os direitos humanos, a liberdade, Deus, o abraço.**



Autores: alunas e alunos de EMRC, 1º e 2º Ano, Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio (Escola EB de Marco Cabaço. Prof. José Teixeira)

## INTENÇÕES DO PAPA

### Abril

Rezemos para que o compromisso do pessoal de saúde na assistência às pessoas doentes e aos idosos, sobretudo nos países pobres, seja apoiado pelos governos e pelas comunidades locais.

### Mai

Rezemos para que os jovens, chamados a uma vida em plenitude, descubram em Maria o estilo da escuta, a profundidade do discernimento, a coragem da fé e a dedicação ao serviço.

# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

## VISITAS NO VALE DE SÃO TORCATO

No dia 19 de fevereiro, chegaram às paróquias do Vale de São Torcato, a cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora, *Salus Populi Romani*. Este é um pequeno passo numa caminhada dos jovens e de todos rumo a uma semana que nos levará ao encontro com o Papa, em Lisboa, em 2023. As réplicas da JMJ, Lisboa 2023, ficam nas Paróquias do Vale de São Torcato e Atães até 2 de abril. No dia 20 de fevereiro, as réplicas foram acolhidas com a fanfarra dos escuteiros e jovens da zona pastoral, na Basílica de São Torcato, na missa das 10h30. No dia 23, realizou-se uma vigília para marcar a presença dos símbolos. Nas outras paróquias, e à medida que os símbolos forem chegando, procura-se também mobilizar a participação dos jovens neste momento importante da preparação para as jornadas. Nesta mesma dinâmica, e como parte integrante da peregrinação, a Equipa Arciprestal da Juventude do Arciprestado de Guimarães e Vizela organiza uma Via-Sacra na Paróquia de São Lourenço de Selho, a 5 de março.



A Paróquia de São Torcato acolheu D. José Cordeiro, Arcebispo de Braga, no dia 27 de fevereiro, festa de S. Torcato. O novo Pastor da arquidiocese apontou os caminhos traçados pela Igreja nos tempos atuais, nomeadamente o da sinodalidade e desafiou-nos a perseverar na fé e na oração. Pediu também, de modo particular, a oração de todo o povo cristão pela paz na Ucrânia. Mostrou uma grande abertura e conta com todos neste caminho sinodal.

Fabian Cofie

## PROMESSAS E MISSÕES EM MINDE

O agrupamento 1336/Minde celebrou o dia das promessas a 13 de fevereiro. Na noite anterior, todos os elementos se reuniram na capela de São Sebastião para a velada, em preparação para a festa das promessas, integradas na missa dominical do Covão do Coelho. A comunidade escutista de Minde alegrou-se com a promessa de 18 lobitos e escuteiros e ainda de um novo dirigente. Tendo feito as promessas, o agrupamento participou na celebração do Dia de BP (Baden-Powell), fundador do movimento escutista. Este acontecimento, da região de Leiria-Fátima, decorreu em Porto de Mós, no dia 20 de fevereiro, junto com o agrupamento 370/Porto de Mós que celebrou os seus 50 anos da existência. D. António Marto presidiu à Missa com a presença de 1.200 escuteiros de toda a região. Foi um momento emocionante de despedida de D. António, como Bispo de Leiria-Fátima, desta multidão de escuteiros.



Ainda em fevereiro, a *Missão País* regressou à paróquia de Minde. O projeto tinha sido iniciado em 2020. Vieram 40 universitários do IPL (Politécnico de Leiria) de 19 a 26 de fevereiro. Animaram a Missa e o Terço na igreja matriz durante a semana. Dinamizaram uma vigília e ofereceram também uma peça de teatro "Por linhas tortas". Para o ano, a comunidade espera o regresso destes jovens para concluir o último passo do seu projeto em Minde. Bem hajam!

Charlie Bardaje

## PASSOS DO CENTENÁRIO NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

No âmbito da celebração do centenário da criação da paróquia da Serra de Santo António, os festeiros, nascidos em 1972 e 1992, em colaboração com a Comissão fabriqueira da paróquia, realizaram uma das grandes festas da terra, a festa em honra de São Sebastião. Foi no dia 27 de fevereiro. Devido à pandemia, não tinha sido possível no ano passado.

O P. José Alves, Vigário da vara de Porto de Mós, presidiu à Missa. Depois da pandemia, foi

possível realizar de novo a procissão, que teve um novo percurso. Este facto deve-se ao desejo comunitário de honrar também os idosos da terra que habitam no lar de idosos, aberto há poucas semanas. Depois da procissão, houve ainda a venda de bolo e animação musical.

Foi um dia de alegria para todos poder celebrar esta festa e continuar com a tradição do povo desta terra.

Charlie Bardaje



## SANTO ARNALDO E SÃO JOSÉ NO BAIXO VOUGA

No âmbito das festas de Santo Arnaldo Janssen e de São José Freinademetz, nos dias 16 e 17, assim como nos dias 29 e 30 de janeiro, a unidade pastoral do Baixo Vouga, juntamente com a catequese, desenvolveu uma animação missionária nas missas vespertinas e dominicais nas respetivas paróquias. Através de símbolos apresentados – bíblia, globo, luz, fitas coloridas e imagens dos Santos Arnaldo e José, os paroquianos foram refletindo sobre a importância da colaboração dos leigos na Missão.



No final das celebrações, os paroquianos rezaram, em comunhão com todos os membros da família de Santo Arnaldo, a oração dos *quartos de hora*, sendo oferecida a pagela com a oração e a imagem de Santo Arnaldo, assim como a de São José Freinademetz, a todos os paroquianos.



Kevin James Pizarra

## FÁTIMA E MINDE COM O CONSELHO PROVINCIAL

No dia 24 de fevereiro, as comunidades de Fátima e Minde reuniram com o Conselho Provincial. Tratava-se de analisar o chamado "Protocolo" da Visita Geral, feita à Província.

A reunião decorreu num clima fraterno. Foi uma ocasião para os participantes se perguntarem: "Afim, o que fazemos em Minde e em Fátima? O que dá sentido e beleza à nossa presença?" O "Protocolo" aponta algumas lacunas na nossa vida e missão, mas em geral é positivo e desafiador.

O Provincial e um membro do seu Conselho aproveitaram esta passagem por Fátima para visitar o nosso confrade P. David Barbosa. Há meses que ele se encontra internado no serviço de cuidados continuados em Ourém. O P. David é visitado semanalmente por alguém da comunidade de Fátima e Minde. Nesse mesmo dia, recebeu a notícia dos novos cordeiros das ovelhas que a comunidade cuida na quinta do seminário.

Por tudo isto o nosso obrigado ao Provincial e ao seu Conselho pela atenção com que se inteiraram das nossas preocupações e da forma como responderam às mesmas.

Jorge Fernandes

# MISSÃO POR CÁ

## PRIOR VELHO NO CAMINHO DA JMJ LISBOA 2023



Nos dias 17 e 18 de janeiro, as Comunidades do Prior Velho e Terraços da Ponte receberam a Cruz da JMJ, do Comité Organizador Diocesano (COD). Paroquianos, responsáveis da Catequese e da Pas-

toral da Família, organizaram-se para que o maior número de pessoas pudesse estar junto da cruz.

Na catequese do Prior Velho, o entusiasmo tomou conta dos mais novos e um grupo bem simpático e participativo, reuniu-se na igreja de São Pedro do Prior Velho, logo a seguir à chegada da cruz. Foi um momento de oração com os olhos postos na cruz. Muitas perguntas sobre a cruz e a JMJ, foram surgindo. Curiosidades da idade e o impacto da presença daquele símbolo do grande evento religioso que se vai realizar em Portugal, símbolo esse que está a fazer uma peregrinação pelas igrejas da diocese.

A cruz seguiu depois para a igreja de Terraços da Ponte, continuando assim a oração e o momento de vigília. No dia 18, a cruz foi entregue à paróquia da Apelação e Camarate, durante uma cerimónia



promovida pelos responsáveis da JMJ de Terraços, que contou com a participação emotiva de muitos paroquianos, agradecendo e pedindo ajuda a Deus para que os jovens possam responder como Maria e sigam o caminho da verdade, sendo os grandes mensageiros da Palavra de Deus. Clara Lopes

## PORTAS ABERTAS PARA ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO – ODIVELAS



“Se soubéssemos a enorme graça da Adoração Eucarística, passávamos dias inteiros de joelhos diante do altar. Adorar o Santíssimo Sacramento é acompanhar o próprio Jesus no momento do Seu sacrifício pela humanidade” (Santa Margarida Maria Alacoque).

Nós, Missionárias Servas do Espírito Santo, da comunidade de Pedrenais, Odivelas, abrimos a nossa casa para a Adoração ao Santíssimo, para proporcionar o cuidado

da alma no meio da preocupação do cuidado da saúde física. Assim, no último domingo de cada mês, dispomos um espaço na nossa casa para a adoração em silêncio. O momento de adoração começa às 9 horas da manhã e termina às 18 horas. Para isso, fazemos uma escala de horas e enviamos ao grupo por *WhatsApp* para que as pessoas possam preencher a hora mais adequada para elas. Assim, na hora marcada, entram na sala de oração e passam o tempo em silêncio perante o Santíssimo Sacramento.

Este momento de adoração tem sido uma experiência muito enriquecedora e profunda para os leigos que participam, bem como para nós, irmãs da comunidade. Vidhya Bilwal

## ENCONTROS COM O VERBO



*Encontros com o Verbo* é uma iniciativa promovida pelo centro *Ad Gentes*. Trata-se de uma das atividades que ajudará à preparação e celebração dos 75 anos da presença dos Missionários do Verbo Divino em Portugal. Neste caso, estamos a falar de encontros mensais *online* à volta de temas ligados à Sagrada Escritura. Desde o início se quis que fosse

uma atividade bela e profunda, mas, ao mesmo tempo, simples e acessível a todos. Cada encontro dura cerca de uma hora.

Até ao momento, foram feitos três encontros e correram muito bem. Tem sido surpreendente não só a riqueza dos oradores, mas também dos participantes. É verdade, até porque cada encontro, além de um momento de formação, tem um momento de partilha em pequenos grupos. Faz-se também a gravação e partilha do vídeo de cada sessão com os participantes. Há uma página no Facebook com sugestões e pensamentos muito interessantes.

Para todos os que quiserem saber mais ou inscrever-se, basta enviar um email para [enc.verbo@gmail.com](mailto:enc.verbo@gmail.com). E sabe que mais, há um lugar reservado para si! Venha, traga as suas dificuldades, traga também a sua alegria e entusiasmo! A Palavra de Deus faz-se vida quando a partilhamos. Aliás, cada um de nós cresce quando partilha a Palavra de Deus. Vemo-nos no próximo *Encontros com o Verbo*. César Silva

## COMUNIDADE CATÓLICA CHINESA EM RETIRO – LISBOA

No início do ano, a Comunidade Católica Chinesa, em Lisboa, teve o seu primeiro retiro. Há muito que a comunidade esperava por esta oportunidade. Tendo em conta a situação da pandemia e atendendo às indicações sanitárias, todos os participantes foram testados, assim como foram tomadas medidas para a alimentação e alojamento.

O retiro teve lugar na Quinta das Tílias, um lugar inesquecível com os seus espaços encantadores. Um lugar fantástico para um retiro. O orientador do retiro foi o Padre Victor Silva. Na sua metodologia, deu lugar à partilha de experiências de vida, levando a que os participantes tivessem uma experiência verdadeiramente gratificante. Domínia Shen



## MISSÃO PAÍS REGRESSOU A ALMODÔVAR

De 12 a 19 de fevereiro de 2022 a *Missão País* regressou a Almodôvar depois de ter estado, pela primeira vez, em 2020. Motivados pelo lema da missão deste ano “Coragem! Levanta-te, que Ele chama!”, 44 jovens universitários, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, acompanhados pelo Pe. Hugo Gonçalves, pároco da paróquia de Campo Grande, estiveram envolvidos em várias missões na vila, colaborando com diversas entidades: Escola Secundária Dr. João de Brito, EB 2,3/S de Almodôvar, CLDS Altamente Almodôvar, CERCICOA, Lares, Escuteiros e Catequese.

Houve ainda missão porta-a-porta, animando e contactando com a população; pintar o exterior da Ermida de Santo Amaro e a realização de duas sessões de teatro “Por Linhas Tortas” no cineteatro municipal. O Município apoiou esta missão com a logística, acolhendo os jovens na Residência de Estudantes. A recitação do Terço e a Missa diária com a comunidade paroquial decorreram na igreja do Convento.

Tendo por lema “inspirar gerações que vivam a fé católica em missão”, a *Missão País* cultiva os valores nos corações dos jovens universitários e, estes, por sua vez, levam e transmitem-nos às terras de missão onde passam.



Feliciano Sila

# MISSÃO POR CÁ

## SÍMBOLOS DA JMJ 2023 EM ALPALHÃO

No dia 5 de fevereiro, a comunidade de Alpalhão viveu um dia único como nunca pensou ser possível, talvez até não voltará a ter nova oportunidade de o fazer. Não há palavras, nem tão pouco adjetivos para conseguirmos explicar e descrever o que sentimos naquele dia. O entusiasmo começou logo no dia em que soubemos que íamos receber os símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude 2023. Tentámos encontrar forma para que toda a comunidade fosse incluída neste dia tão importante.



Preparou-se a receção, o percurso pelas ruas, a Eucaristia e, à noite, a Vigília, sendo esta o “encerramento” e despedida dos símbolos na nossa Paróquia. Os símbolos chegaram a Alpalhão “sob escolta” de um grupo de jovens com motorizadas antigas e foram recebidos com grande euforia por parte de todos os que aguardavam ansiosamente pela sua chegada, junto à capela do Calvário. Estes seguiram depois em procissão por algumas ruas de Alpalhão, até à igreja matriz, tendo sido um grupo de jovens responsáveis por esta tão importante missão. Ao longo do dia foram vários os diretos e as fotos que se iam colocando e partilhando nas redes sociais, tal era a alegria de se querer partilhar com todos estes momentos tão emocionantes e que nos encheram o coração. Transmitimos ainda em direto a Eucaristia e a Vigília para que este dia fosse vivido em pleno por todos. Tão cedo Alpalhão não vai esquecer o que se viveu aqui no dia 5 de fevereiro de 2022.



Paula Varela

## SUB10 EM LISBOA

No dia 14 e 15 de fevereiro, realizou-se o encontro de Sub10 (membros mais novos) da Província. O encontro teve lugar na capital. No primeiro dia, o Provincial orientou a partilha sobre “a comunidade sinodal” e falou-se ainda do protocolo da visita geral. Depois do jantar, houve um momento de convívio com os membros da comunidade de Lisboa.



No segundo dia, o grupo fez uma visita ao mosteiro de São Vicente de Fora. O grupo foi guiado pelo Cônego José Tito Espinheira. O grupo passou pela famosa *feira da ladra*, no mercado de Santa Clara, e terminou o passeio no Panteão Nacional. O encontro terminou com a celebração do aniversário do P. Jovito Osalvo, Capelão da comunidade filipina, em Lisboa.

Charlie Bardaje

## Peregrinação Nacional dos Amigos do Verbo Divino

19 (18) Junho 2022

Domingo – 19 junho

10h00 Acolhimento no Seminário do Verbo Divino  
Eucaristia  
Almoço  
16h00 Terço/Envio na Capelinha

Sábado – 18 junho

16h00 Via-Sacra nos Valinhos  
19h30 Jantar  
21h30 Terço na Capelinha

Para participar, entre em contacto com os responsáveis da sua região.

Alguma dúvida, poderá contactar o Secretariado das Missões:

☎ 960460921 / @ [proc.missoes.fatima@verbodivino.pt](mailto:proc.missoes.fatima@verbodivino.pt)

1949 5 2024  
7 svd-port

## FALTARAM AS PANEIAS

Para a fundação da Congregação em Portugal, achou-se por bem ser na Cova da Beira. O P. Caio Mário de Castro comprou em Tortosendo a quinta do Prazo e juntamente com o P. Lúcio Ribeiro Brandão e o P. Leopoldo Pfad, puseram mãos à obra, para que tudo se iniciasse nos princípios de novembro de 1949.

Os primeiros alunos eram esperados no dia 3 de novembro. Lá chegaram eles da Beira Baixa e da Beira Alta. Ao todo eram uns 40 rapazes, a maior parte deles era a primeira grande saída do lugar onde nascera. Para trás ficavam a terra, a família e os amigos. Ao chegarem nesse dia, os de mais perto, os da Beira Baixa, foram enviados de novo para casa. Só ficaram os de mais longe. É que não havia panelas para cozinhar as refeições para todos. E mesmo assim, tinham as refeições em dois turnos.

Resolvido o assunto das panelas e com o grupo de alunos completo, no dia 14 de novembro de 1949 iniciou-se o ano letivo com os primeiros seminaristas que entraram na Congregação. Dessa primeira turma fazem parte o P. José Antunes Vaz e o P. José Hipólito Jerónimo.

Com simplicidade, mas com vontade, logo pela manhã, com a presença dos padres Caio, Lúcio e Leopoldo Pfad, também com o superior da casa dos Jesuítas da Covilhã e do pároco de Tortosendo, celebrou-se a missa votiva do Espírito Santo e, de seguida, deu-se início às já programadas atividades letivas.

O P. José Santiago, do Paul, lecionava português, o P. Caio latim, o P. Lúcio ciências naturais, canto e ginástica, o P. Leopoldo Pfad religião e moral, alemão e as meditações espirituais. Entretanto, chegou o P. Jorge Poljak e lecionava matemática e o Irmão Francisco Goeres tinha o cuidado da cozinha.

A simplicidade dos começos em Tortosendo, dava à fundação da Congregação em Portugal as bases para novas fundações: Guimarães 1952 e Fátima 1954. •

António Lopes

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS  
ALUNOS DO VERBO DIVINO



## IGREJA SINODAL

Associados e Amigos

O título do tema que hoje vos apresento – Igreja Sinodal – passou a acompanhar-me e a fazer parte dos meus pensamentos desde que, em fins de outubro de 2019, numa curta visita de fim de semana à cidade de Roma, me cruzei, numa das Basílicas, com um grupo de povos indígenas da região amazónica, participantes do Sínodo da Amazônia. Foi então que me apercebi do seu entusiasmo pelas conclusões que dele tiraram para o futuro da Igreja na Amazônia, esperando que o Papa Francisco as ratificasse. Não viram os seus desejos satisfeitos na íntegra, mas as sementes ficaram a germinar...

O Papa Francisco entendeu a mensagem daqueles cristãos amazónicos e convocou um *Sínodo dos Bispos para 2023*, mas, desta feita, aberto à participação de todos os membros da Igreja, e lançou – durante dois anos (2021 a 2023) – a **Sinodalidade: Caminho permanente da renovação da Igreja**. Nesta caminhada, a ideia primeira que orienta as consultas que nesse período estão a ser feitas às comunidades eclesiais – paróquias, dioceses, grupos de leigos e de vida consagrada – centra-se na necessidade da Igreja Católica, em todos os seus níveis de decisão, melhorar o seu serviço ao Evangelho, ou seja, levar a toda a Terra a bela e feliz notícia que o Ressuscitado confiou a Maria Madalena para a transmitir aos Apóstolos.

Por isso, também a cada um de nós, Antigos Alunos do Verbo Divino, se pede que, partindo das experiências pessoais e do conhecimento que temos das comunidades eclesiais que integramos, reflitamos e participemos nos dez temas que o Vademecum sinodal apresenta aos membros da Igreja. •

Eduardo Moutinho Santos



# FOI HÁ 50 ANOS

Houve festa em Guimarães no dia 9 de abril de 1972. O Seminário do Verbo Divino tinha-se preparado para acolher as pessoas que chegariam de diversos lugares, particularmente de Serafão e da Bajouca. Era a ordenação sacerdotal de dois jovens: Valentim Oliveira Gonçalves e Manuel Pedrosa Soares. D. Manuel Ferreira Cabral, auxiliar de Braga, foi o Bispo ordenante.

Ao celebrar 50 anos de ordenação sacerdotal, o Pe. Valentim Gonçalves partilhou connosco caminhos percorridos.

Tendo falecido a 29 de julho de 2019, o Pe. Manuel Soares celebrará de outra maneira, e nós em comunhão com ele. Pedimos aos seus familiares que nos contassem o que lhes vai na alma nestes momentos.



ENTREVISTA  
ANTÓNIO LEITE



## Valentim Oliveira Gonçalves

Nascimento	13.10.1945	Serafão, Fafe
Batismo	20.10.1945	Serafão, Fafe
Ordenação	09.04.1972	Guimarães

### Padre Valentim, que pensamentos lhe surgem ao celebrar 50 anos?

Pensamentos que me levam a um sentimento de gratidão profunda para com Deus, para com a minha família, para com a Congregação e para com uma multidão de pessoas que a vida colocou no meu caminho. Não posso entender a minha vida sem essas, pois que me deram motivação para seguir o caminho que conscientemente quis percorrer.

### Poderia partilhar os sonhos que tinha quando foi ordenado padre? E, depois de 50 anos, que outros sonhos?

Era o mesmo que comecei a alimentar quando parti para o Seminário da Costa, onde “missão” era uma palavra que me remetia para as pessoas que nos acompanhavam e a muitas outras que longe anunciavam o Evangelho. Com 12 anos já sabia de cor o nome de terras e de pessoas da “menina dos olhos” da Congregação, que era a China. E passado para Fátima, aí tudo falava da missão, até as paredes dos corredores e das escadarias decoradas com fotografias dos fundadores e dos bispos e missionários nos diversos continentes. Sem os meios de comunicação de hoje, tínhamos uma abertura para o mundo inteiro.

Esse sonho foi o mesmo já no contacto com jovens religiosos de outras congregações ao frequentar o Instituto “Sedes Sapientiae” em Fátima e depois o “Instituto Superior de Estudos Teológicos”, em Lisboa.

Nesses tempos de entusiasmo pelos ventos do Concílio Vaticano II, e numa época de transformações sociais, políticas e religiosas, vivia-se num clima de questionamento de toda a instituição. Por isso ao chegar o momento dos votos perpétuos, assumi a realização do sonho de sempre, sem aquelas

manifestações exuberantes de quem diz “cheguei e venci”, mas antes com uma modesta determinação de quem diz “vamos para a frente”, independentemente daqueles que nos interpelavam dizendo “deixar-se ordenar para quê?”

Depois dos 50 o sonho continua, mas agora contextualizado na circunstância de quem já está reformado há vários anos: há funções adequadas para quem é mais novo, tem maior proximidade das novas gerações, tem linguagens mais entendíveis para elas; a experiência feita da vida não nos manda parar, mas sim estar presente de outra forma e não ocupar o lugar que a outros pertence.

### Foram anos dedicados à formação e ao trabalho paroquial, quais etapas de uma maratona vividas em Fátima, Guimarães, Lisboa, Prior Velho e Vale de São Torcato. Como classificaria essa maratona?

Uma maratona que sempre me envolveu e cativou na diversidade das suas formas: a educação dos adolescentes e jovens e a lecionação durante uma dúzia de anos em Fátima, a coordenação da comunidade em Guimarães nos anos seguintes. Depois fui enviado para Lisboa como coordenador da comunidade. Ao mesmo tempo, aceitando a proposta do Provincial Pe. Jorge Fernandes para me agarrar à Justiça e Paz, iniciei uma etapa profundamente marcante: acompanhando as Irmãs Adoradoras fui conhecendo os “maus caminhos” que nos conduziam a pessoas marcadas por estereótipos e preconceitos; depois às vítimas duma sociedade injusta com vidas sem o mínimo de condições; depois acabei por cair no mundo dos imigrantes. Convém dizer que, antes de lá chegar, já outros lá estavam e me motivaram: as Doroteias na Musgueira, as Adoradoras nos caminhos das jovens e mulheres em situação de risco, na prostituição e no tráfico de pessoas; os Padres dos Sagrados Corações na Pedreira dos Húngaros, as Irmãzinhas de Jesus no Prior Velho, inseridas entre os mais fragilizados. Estes e muitos outros fomos trabalhando em conjunto com os serviços da Igreja, com organizações da sociedade civil e também com instituições do Estado. Vivemos momentos de um envolvimento marcante no apoio aos imigrantes, na sensibilização para os problemas dos países pobres, nas questões da habitação. Nessa altura cada dia e a qualquer hora poderíamos ser desafiados por situações onde a dignidade e a fraternidade estavam em causa.



Ordenação 1972



Prior Velho 1993



Prior Velho 1993

### Tendo a formação marcado uma boa parte destes anos, como olha hoje para a falta de vocações para a vida religiosa e sacerdotal em Portugal?

Vivemos uma situação de crise, com os seus riscos e as suas oportunidades. Os riscos fazem parte daquilo que é mutável; as oportunidades para serem aproveitadas exigem de nós interesse, trabalho e engenho. A falta de vocações não será o mal em si, mas antes o fruto de uma planta que está debilitada. O mundo de hoje é outro em tantos aspetos, sobretudo na dimensão ética das pessoas; é a seara que precisa de trabalhadores que a conheçam.

### Há alguns anos que a Congregação começou a assumir paróquias em várias dioceses deste país. Que pensa sobre este desafio?

A nossa prioridade é anunciar o Evangelho onde ainda o não foi e despertar as consciências de que essa é missão de todos os batizados. Por isso, a primeira paróquia assumida foi a de Almodôvar, região religiosamente carenciada. Depois surgiu a proposta do Prior Velho, localidade marcada por uma forte presença de imigrantes; vieram ainda solicitações em relação às áreas onde estávamos implantados, Guimarães e Tortosendo; depois ainda solicitações de outras dioceses. Os tempos vão mudando e a missão é a nossa resposta aos apelos de promover comunidades crentes e missionárias, que saiam para fora de si mesmas. A missão está aí também; não significa que nos tornamos diocesanos, mas sim que nessas parcelas da Igreja acompanhamos as comunidades com as nossas características próprias; é isso o que a Igreja Local espera de nós.

### A Congregação do Verbo Divino pede que a espiritualidade que a identifica seja partilhada com os leigos. Não lhe parece que tem havido bastantes dificuldades para que surjam leigos identificados com esta espiritualidade?

Dificuldades sim, mas tenho uma perspetiva positiva sobre a maneira como os leigos têm sintonizado connosco, não só em termos de simpatia e amizade, mas muito especialmente em termos de serviço e dedicação à missão. Obviamente que gostaríamos de mais, mas tudo tem o seu tempo e ritmo. O que de mais belo tem surgido no nosso trabalho pastoral, não teria acontecido se não fosse esse empenho dos leigos que assumiram a dimensão missionária da sua vocação.

No aspeto cultural, ensaiou e levou à cena, nessa altura, algumas peças de teatro, tais como: *A Forja – tribulações de um aldeão em Lisboa, os meus pais pecaram e maldição de mãe* – um drama em 3 atos que foi representada várias vezes na Bajouca, assim como em outros locais.

Ao longo dos anos seguintes, sempre acompanhou os jovens nas atividades, assim como, nos escuteiros.

Para além destes trabalhos, iniciou na nossa Paróquia, o que ganhou raízes, as campanhas dos projetos missionários, que mobilizam muitas pessoas, na confeção de artigos, tais como: bordados, artesanato, comida, bebida, entre outras coisas, para angariação de fundos.



Com estas iniciativas, e desde 2007, foram levados a cabo os seguintes projetos: Abertura de um poço em Liúpo/Moçambique 2007; furo artesiano em Chalaua/Moçambique 2008;

vem a minha casa – construção de 8 casinhas para leprosos, Timor 2009; uma refeição diária para 700 crianças durante 1 ano, Haiti 2010; centro de assistência a crianças da rua, Luanda/Angola 2011; solidários com os povos da Etiópia e Somália 2012; centro de acolhimento e reabilitação a crianças portadoras de deficiência mental, Karnataka/Índia 2013; ajuda e reconstrução de um pequeno hospital, Benim 2014; ajuda à construção do mosteiro de Santa Clara, diocese de Maliana/Timor Leste 2015; ampliação de escola missionária em Kakolo/Angola 2016.

Familiares do Padre Soares

### CLÃ PADRE SOARES

O P. Soares foi sempre aquela pessoa bem-disposta, amável, atenciosa e sempre disponível a ajudar o próximo. Sempre disposto a aceitar novos desafios. Tinha uma alegria contagiante. Sempre que visitava a Bajouca, toda a população, incluindo nós escuteiros, sentia a sua presença. Foi realmente uma figura incontornável e um exemplo de vida, do que é fazer o bem. Talvez por nos ter marcado tanto, decidimos em Clã homenageá-lo, adotando o seu nome, ficando o clã da Bajouca conhecido como Clã Padre Soares. Sempre se mostrou disposto a participar em atividades escutistas, neste caso atividades em Clã, presenteando-nos sempre com a sua alegria e boa disposição. Foi uma verdadeira inspiração e, por isso, o Clã Padre Soares ainda prevalece e com orgulho. Escuteiros da Bajouca



### Manuel Pedrosa Soares

Nascimento	03.11.1942	Monte Redondo, Leiria
Batismo	08.11.1942	Monte Redondo, Leiria
Ordenação	09.04.1972	Guimarães
Falecimento	29.07.2019	Lisboa

## VIDA DEDICADA AOS OUTROS

Manuel Pedrosa Soares, por muitos conhecido como Padre Soares, para a família tio Manel.

Aos 13 anos saiu da Bajouca, alimentando a sua vocação, mas nunca abandonando a sua família e a sua Bajouca.

Enquanto seminarista e nas férias, era sempre um homem de trabalho, ajudando a família nos trabalhos agrícolas, com os jovens nas suas atividades, assim como na Paróquia.

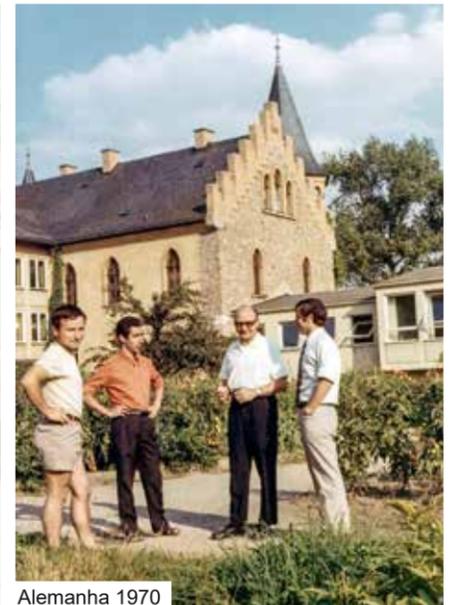
Até que chegou o dia da sua ordenação, em Guimarães. A distância não foi problema, ainda que em 1972 fossem precisas muitas horas de viagem para lá chegar. A população da Bajouca não deixou de o acompanhar. Para além de alguns carros ligeiros, que para lá se deslocaram, foram também 2 autocarros de 65 lugares.

Ordenado Padre, nunca deixou de ser o mesmo homem, para a família e para a terra que o viu nascer, realizando sempre que solicitado o que lhe era possível realizar, casamentos e batizados de tantas famílias, incluindo a sua.

Quando foi para Tortosendo, apesar da distância, nunca abandonou a sua terra. Foi apoiando os jovens, assim como a construção da nova igreja e salão paroquial. Bem nos lembramos das iniciativas que tinha, nas festas de Santo Aleixo, para a angariação de fundos, tais como, campanha de um tijolo e campanha de uma telha.



Unhais da Serra



Alemanha 1970



Finalistas de Teologia 1972

## A TEMPO E A DESTEMPO

# NÃO PODEMOS CALAR O QUE VIMOS E OUVIMOS!

“Nascendo as guerras no espírito dos Homens, é no espírito dos Homens que devem ser erguidos os baluartes da Paz.”

Preâmbulo do Ato Constitutivo da UNESCO



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

Gostaria de lembrar o que, infelizmente, já quase ninguém lembra ou fala. E, partindo da expressão dos Atos dos Apóstolos 4, 20 “não podemos calar o que vimos e ouvimos”, deixo algumas memórias que possam servir de reflexão.

O nosso país, como o mundo inteiro, vê-se hoje ainda confrontado com uma crise económica e social de uma gravidade sem precedentes. Essa crise, provocada pela pandemia, continua a traduzir-se, para muitos, em desemprego, perda total ou muito

substantial de rendimentos e privação da satisfação de necessidades básicas, como a alimentação. As desigualdades, que já anteriormente marcavam a nossa sociedade, tendem a agravar-se, pois são os mais pobres que, de um modo geral, mais sofrem com estas crises.

A malária continua a ser um problema de saúde mundial. As mortes associadas à doença são incompreensíveis, pois dos 228 milhões de novos casos de malária em todo o mundo, 213 milhões foram registados em África. Em consequência disso, estima-se que cerca de 900 mil bebés nasceram com baixo peso.

Atualmente, em todo o mundo, 815 milhões de pessoas passam fome, sendo que 489 milhões vivem em países afetados por conflitos. Relatórios recentemente publicados dizem que cerca de 155 milhões de crianças

menores de cinco anos registam atrasos de crescimento devido à fome. Infelizmente, a maior proporção de crianças com fome ou desnutridas concentra-se em zonas de conflito.

A violência doméstica, tráfico de seres humanos, violação e outras agressões sexuais, casamento forçado, mutilação genital feminina ou assédio sexual são alguns dos crimes praticados contra as mulheres.

### A mobilização solidária das pessoas é contagiante.

Venezuela. Cabo Delgado. Sudão do Sul. Afeganistão. Myanmar. Síria. Iraque. Ontem, em tantos lugares, e hoje todos convergimos para o drama da Ucrânia.

O mundo está parado diante dos ecrãs da televisão. A mobilização

solidária das pessoas é contagiante. As manifestações ocasionais e organizadas mostram a importância do momento e, uma vez mais, damos as mãos por um mundo mais unido e pacífico.

Contudo, e perentoriamente o digo, não podemos calar o que vimos e ouvimos nos outros tantos lugares, hoje longe dos holofotes, onde o sofrimento da fome, da desigualdade e, sobretudo, do esquecimento ainda imperam.

Hoje somos todos Ucrânia. Ontem, também já fomos por... e muito bem! Irreversivelmente, temos de agir e não esquecer que os Direitos Humanos têm uma importância fundamental no compromisso que assumimos de cuidar uns dos outros e de nos mantermos unidos por todas as causas, hoje e sempre! •

## O APELO DE ROSCOMMON

JOSÉ ANTUNES

Em 1990, os missionários do Verbo Divino da Europa, reunidos na Irlanda, aprovaram aquilo que veio a ser conhecido como o «consenso de Roscommon». Nessa ocasião, eles reconheceram que o continente europeu também é terra de missão e que na Europa há muitas situações missionárias que precisam do serviço missionário da Congregação.

Desde então, largas dezenas de missionários verbitas nascidos nou-



tros continentes estão ao serviço da Igreja na Europa. Estes missionários estrangeiros estão presentes nas paróquias, são capelães de imigrantes, orientam retiros, fazem animação missionária, dinamizam grupos de jovens, apoiam grupos desfavorecidos e fazem muitos outros serviços pastorais. Eles contribuem significativamente para dar um rosto jovem e multicultural às comunidades verbitas na Europa. Não faltam exemplos de Lisboa a Moscovo ou de Londres a Budapeste.

Mas a sua presença em paróquias ou noutros serviços pastorais não se justifica simplesmente porque aqui há poucas vocações e os bispos têm poucos padres para responder a todas as necessidades pastorais e administrativas das suas dioceses. A sua vinda não é para preencher os lugares que ficaram vazios ou manter vivas as velhas instituições do

### Via dei Verbiti



passado, mas é expressão concreta de um novo paradigma da missão. As sociedades europeias são cada vez mais seculares e pluralistas, com crescentes desigualdades sociais e há pessoas e grupos que não conhecem Jesus Cristo ou não têm qualquer interesse em conhecê-lo. Se, no passado, os missionários partiam da Europa para outros continentes para anunciar o Evangelho, hoje acontece o contrário.

Recentemente visitei Donamon, no condado de Roscommon, na Irlanda. Os missionários do Verbo Divino chegaram em 1939 e ali funcionou durante muitos anos um seminário onde se formaram muitos jovens irlandeses e ingleses que partiram em missão para a Índia, a Indonésia, o Brasil, a Argentina, o Quênia e outros países. O P. George Agger, superior da comunidade, mostrou-me o lugar onde em 1990 nasceu o consenso de Roscommon. Hoje, o edifício está vazio e desocupado, testemunha silenciosa de um passado glorioso. Mas foi ali, no meio da Irlanda profunda que os provinciais da Europa, conscientes do novo contexto social e religioso que ia relegando o cristianismo para as margens da sociedade, lançaram um apelo para que a Congregação destinasse missionários que pudessem dedicar a sua vida à evangelização neste continente. E o que era apenas uma breve frase nas atas da assembleia tornou-me, nos anos seguintes, o motor para mudar o rosto das comunidades e da missão verbita no continente europeu. •

## TODA A VIDA VALE



Pedro Vaz Patto  
Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz  
Publicação MissãoPress

A vida é, para qualquer pessoa, o primeiro dos bens terrenos, sem a qual não existe qualquer outro desses bens. É o primeiro dos direitos, pressuposto e condição do exercício de todos os outros.

De entre as muitas questões éticas que suscita hoje a defesa da vida humana, podem destacar-se as relativas ao aborto e à eutanásia. Mas tal não significa negar a importância da defesa da vida em todas as suas fases, e não apenas no seu início e no seu fim.

O aborto e a eutanásia são atentados que têm (ou pretende-se que tenham) hoje cobertura legal e o apoio das instituições públicas. Não estamos perante atentados à vida (como um qualquer homicídio) sempre presentes na história humana como algo geralmente condenado, ainda que difíceis de evitar por razões várias.

O aborto envolve a particular gravidade de ter como vítima o mais vulnerável e inocente dos seres humanos («o mais pobre dos pobres» — dizia Santa Teresa de Calcutá). Pode dizer-se, por outro lado, que estamos perante o atentado à vida humana numericamente mais difundido em todo o mundo.

Na questão da legalização da eutanásia, estão em jogo duas outras questões de particular relevo ético: a questão da indisponibilidade da vida humana (saber se a vida humana deixa de ser inviolável se o seu titular nisso consentir) e a questão da igual dignidade da vida humana em qualquer situação em que este se encontre (saber se a vida humana deixa de merecer proteção quando perde alguma qualidade ou é marcada pelo sofrimento).

Para além dessas questões, há, desde logo, as relativas à guerra e à pena de morte, questões em que a própria doutrina da Igreja se foi aprofundando numa linha de maior fidelidade ao Evangelho.

As condições muito estritas da legitimidade da guerra defensiva são reafirmadas na encíclica Fratelli Tutti (n. 258), onde se alerta para a tendência de tentar alargar injustificadamente o âmbito da legítima defesa, exemplificando com a noção de “guerra preventiva” (o que sucedeu na guerra do Iraque).

Quanto à pena de morte, o Papa Francisco aprovou uma nova redação do nº 2267 do Catecismo da Igreja Católica que exprime a rejeição da sua legitimidade em qualquer circunstância e por uma questão de princípio.

A relevância ética da defesa da vida humana também se evidencia na organização do sistema económico e dos sistemas de saúde. Essa organização há de garantir o acesso de todas as pessoas à alimentação necessária à sua sobrevivência, tal como o acesso aos cuidados de saúde básicos que possam evitar doenças mortais.

O primado ético da defesa da vida humana é também relevante na observância de várias regras de segurança e sanitárias. Estamos no âmbito do risco e da precaução, não estão em causa danos certos contra a vida, está em causa o perigo de eles se verificarem. O primado ético da defesa da vida humana exige a minimização dos riscos inerentes a uma sociedade como a contemporânea, segundo critérios de proporcionalidade, através de regras de precaução mais ou menos restritivas de acordo com a maior ou menor gravidade desses riscos. De qualquer modo, a guiar-nos na determinação dessas regras, deve estar um princípio de prevalência da defesa da vida (a própria e a dos outros, sempre interligadas porque nenhuma pessoa é uma “ilha”) sobre a autonomia individual. •

## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS



## COM JESUS, A CAMINHO PARA JERUSALÉM

Capítulo 9,51 a 19,28

Na primeira parte do seu evangelho, Lucas debruça-se sobre a “atividade de Jesus na Galileia” (Lc 4,14 - 9,50), procura apresentar um primeiro anúncio sobre Jesus e definir o programa libertador que o Messias vai cumprir em favor dos oprimidos. Aliás, toda a primeira parte do terceiro evangelho é dominada pelo episódio da sinagoga de Nazaré, onde Jesus enuncia o seu programa: “O Espírito do Senhor está sobre Mim porque Me ungiu, para anunciar a Boa Nova aos pobres; enviou-Me a proclamar a libertação aos cativos...” (Lc 4,18-19).

A segunda parte do evangelho de Lucas conta a última e decisiva viagem de Jesus a Jerusalém. São 10 capítulos, quase metade do todo o evangelho. Esta viagem para Lucas é muito importante. Se seguirmos o itinerário com o mapa da Palestina na mão, damos-nos conta que é uma viagem em ziguezague, meio rebuscada do ponto de vista geográfico. De facto, em Lucas 9,52, Jesus está a atravessar a Samaria. Em Lucas 17,11 está de novo na Galileia. Em Lucas 18,35 está em Jericó, que fica na Judeia, na margem do rio Jordão. De Jericó, Jesus sobe a Jerusalém. Além disso, há muita gente; são multidões que O seguem

nesta longa viagem (14,25) – o que é pouco provável que tenha ocorrido.

Se observarmos bem esta parte, mais que relatar o caminho percorrido por Jesus para chegar a Jerusalém, Lucas quer mostrar-nos a beleza, a exigência e a importância do seguimento de Jesus.

Lucas é um apaixonado seguidor de Jesus, e, como tal, sente-se plenamente realizado (18, 28-30). Ele quer transmitir essa mesma paixão aos seus destinatários. Para ele, ser cristão e seguir Jesus são exigências inseparáveis. Há que tomar uma decisão: seguir ou não Jesus. Estes capítulos são uma verdadeira escola de aprendizagem para os que pretendem ser discípulos e discípulas de Jesus. Quando os lemos, podemos colocar-nos as seguintes perguntas:

- Que exigências impõe Jesus a quem quer ser seu seguidor ou seguidora?
- Por que é que Lucas recorda isso aos seus destinatários?
- Como responder hoje às exigências de ser seguidor de Jesus?

## ACOLHER A CRIANÇA ARQUETÍPICA

DAMIÃO LELO



Da disposição confiante de Santo Arnaldo Janssen num Deus uno e trino, sobressai tatuado um legado espiritual: “Quero amar a Deus, sincero e humildemente, como uma criança”. Carregada de sinceridade e humildade, de amor primordial, esta tatuagem espiritual marca o retorno à infância atenta aos enigmas<sup>1</sup>, o que patenteia a audácia de renascer do alto como condição para a entrada no Reino de Deus.

A referência da «imagem-criança» descobre-se inequivocamente nas narrativas evangélicas. O próprio Jesus revelou que “quem não receber o Reino de Deus como um pequenino, não entrará nele” (Marcos 10,15). À atitude dos discípulos de estorvar as crianças, Ele respondeu: “Deixai as crianças e não as impeçais de vir ter comigo, pois delas é o Reino de Deus” (Mateus 19,14; Lucas 18,16). E diante do ambiente escaldante da discussão dos discípulos sobre quem era o maior no Reino do Céu (Mateus 18,1-5), Jesus apresentou-lhes um menino: “Ele chamou um menino, colocou-o no meio deles e disse: «em verdade vos digo: Se não voltardes a ser como as crianças, não podereis entrar no Reino do Céu»”. Este regresso à vida arquetípica deve iluminar a nossa caminhada da fé, de forma a instigar-nos a entrar na secreta zona preciosa do nosso existir, onde Deus dissemina a sua semente. A infância é rica de mistério e dotada de santidade. Hans Urs von Balthasar, teólogo suíço, afirma que



Foto: Freepik

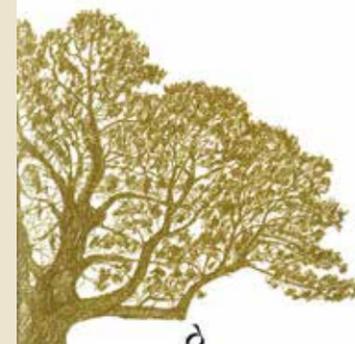
“o estado da infância não é moralmente indiferente e insignificante; pelo contrário, os modos existenciais da criança indicam uma zona originária em que tudo se apresenta no que é reto, no verdadeiro, no bom, numa tranquilidade e segurança oculta”<sup>2</sup>.

Vale a pena voltar ao estado da infância para acolher intensamente a identidade arquetípica, a partir da qual cada um de nós vive e recebe a instrumentária do esforço e da aspiração<sup>3</sup>. Por isso, “se alguém escandalizar um destes pequeninos que creem em Mim, seria preferível que lhe suspendessem do pescoço a mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar” (Mateus 18,6).•

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA

José Tolentino Mendonça  
REZAR DE OLHOS ABERTOS



«Há pessoas que rezam baixando os olhos, escondendo nas mãos o rosto, voltando-se para dentro. Há outras, porém, que abrem esforçadamente os olhos ao rezar, numa tentativa de observar a vida no seu espanto. Quer umas, quer outras, estão certas. Todas as formas de rezar são insuficientes, mas todas são eficazes. A arte de rezar é a arte de ser, apenas isso, porque o que conta verdadeiramente não depende das palavras. Esta obra foi pensada não como um livro sobre a oração, mas como um caderno de práticas da oração.»

Textos breves, reflexões profundas...

Orações, para serem lidas e escutadas em silêncio. De olhos abertos;

Nós somos uma oração, e a palavra-chave é relação;

Imergimos na oração quando abraçamos a vida como ela é;

Momentos de dúvida, fadiga e desânimo... são o subsolo da oração;

Orar requer uma desaceleração nem sempre fácil de conseguir;

Uma entrega que nos coloca no coração de Deus;

Fazer e refazer a oração de fragmentos, de retalhos, de soluços, de silêncios;

Que a oração coloque a nossa vida inteira a respirar dentro de Deus.

Mesmo quando me esqueço, estou a caminhar para Ti.

1 - Cf. Gastão Cruz, *Existência*, Assírio & Alvim, Porto, 2017, p. 11.

2 - Hans Urs von Balthasar, *Se não vos tornardes como esta criança*, Paulinas Editora, Lisboa, 2014, p. 21.

3 - Cf. *Ibid.*, p. 25.

## OPINIÃO

### SOLTEMOS A NOSSA IMAGINAÇÃO



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

Vivemos num mundo violento. São as guerras, a violência doméstica, o abuso dos poderosos sobre os pobres, os sem teto e marginalizados. A nossa cultura está saturada de agressividade: pensemos nos termos ofensivos que estão na origem de tantos insultos: a raiva no tráfego e a facilidade com que chamamos a alguém aquilo que não é. A linguagem dos políticos em período de eleições não se recomenda a ninguém com alguma educação. Até se fica com a impressão de que deve ser assim e não há alternativa. Parece-me que o que falta é imaginação para podermos seguir por outros caminhos. Num livro interessante sobre este tema, o autor, T. Radcliffe, conta uma história curiosa passada na África do Sul. O conhecido Arcebispo Desmond Tutu, falecido no Natal do ano passado, prêmio Nobel da Paz há alguns anos, passeava por uma via estreita, onde dificilmente duas pessoas se podiam cruzar. Nisto vem ao seu encontro um homenzarrão branco, que do alto dos seus dois metros lhe grita: "Não dou espaço a gorilas!" Com a maior tranquilidade deste mundo o Ar-

cebispo desviou-se, fez-lhe uma vénia profunda e acrescentou: "Pois eu dou!" A isto chama-se ter a capacidade de cultivar uma imaginação não violenta. Jesus, no Evangelho, propõe esse caminho com umas palavras, que chocam e até escandalizam a mentalidade contemporânea, quando recomenda oferecer a outra face a quem nos maltrata (Mt. 5,38-39). O tempo do olho por olho e dente por dente, que parece estar de regresso, é um retrocesso da nossa cultura e civilização. O caminho está-nos apontado, há mais de 2.000 anos e persistimos em agredir quem nos agride, criando assim uma espiral de violência que não tem fim. A história

#### Purificar o nosso coração das bolsas de violência que fervem dentro de nós.

ai está a confirmá-lo: as guerras nunca foram solução para os verdadeiros problemas da humanidade. Deixam sempre um rasto de ódio, de sangue e de violência gratuita contra inocentes. Precisamos de fazer uma aprendizagem nova: imaginar outros caminhos para resolver os inevitáveis conflitos entre pessoas e nações.

Jesus cresceu num mundo feroz e os Judeus piedosos rezavam para que Deus destruísse os seus inimigos. Os seus primeiros seguidores partilhavam este pensamento e, quando Jesus entra triunfante em Jerusalém, pensam que a hora da instauração do Reino tinha chegado. Mas o caminho de

Jesus é outro e foi provavelmente isso que levou Judas a atraí-lo. Os outros dispersam-se e desaparecem e será o Espírito a revelar-lhes toda a verdade. Nos três primeiros séculos do cristianismo, muitos batizados sabiam o que isso implicava: o batismo era um renascer para um comportamento inspirado na pessoa de Jesus. Muitos recusavam o serviço militar. Tudo mudou com a conversão de Constantino e tivemos de esperar 1.700 anos até que um hindu, inspirado nos Evangelhos, assumisse o ensinamento mais incómodo de Jesus e fundasse a satyagraha, a força que brota da verdade, ou a não-violência. Mahatma Gandhi veio recordar-nos o cerne da vida e do ensinamento de Jesus.

Que pode significar isto para nós em tempos de Quaresma e Páscoa? Possivelmente a violência é inevitável. Quando o político norte-americano Colin Powell foi interrogado sobre o que aconteceria depois da Guerra Fria, respondeu: "Estaremos a preparar-nos para a guerra seguinte". A nós, resta-nos renascer e imaginar um mundo não violento. Purificar o nosso coração das bolsas de violência que fervem dentro de nós. Recordar-nos, quando maltratados, que a nossa dignidade não está no que dizem ou pensam de nós. Somos filhos de gente honrada e não abdicamos disso, mesmo se enxovalhados. Trata-se de viver desarmados e não desprezar os seres humanos criados à imagem e semelhança de Deus. Viver a Páscoa e manter vivo o sonho de Jesus e de tantos homens e mulheres de boa vontade. •

### OS RITUAIS QUE DÃO ESTABILIDADE À VIDA



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

A par da pandemia do Coronavírus, que virou o mundo do avesso, uma outra "pandemia", porventura mais silenciosa, afeta profundamente a vida das pessoas. Não é causada por um agente patogénico. É, antes, gerada pela informação tóxica que se difunde de maneira viral e pela comunicação digital que divide, segrega e gera conflitos. As tecnologias digitais, concebidas para unir as pessoas, são frequentemente usadas para as dividir e segregar. Como nos deveremos situar num mundo que se torna crescentemente imprevisível e lidar com o desassossego daí resultante?

Byung-Chul Han, filósofo sul-coreano, no seu ensaio, *O Desaparecimento dos Rituais*, delinea as patologias do presente e oferece sugestivas propostas de conduta terapêuticas. Segundo ele, o mundo atual sofre de uma forte carência do simbólico e de um progressivo desaparecimento de

ações rituais geradoras de identidade que mantêm coesa uma comunidade e dão estabilidade à vida. Ele define os rituais como técnicas simbólicas estabilizadoras da vida. Tornam habitável o tempo e o mundo um lugar fiável. Fazem-nos "sentir em casa". Os rituais são no tempo, o que a morada é no espaço.

O ritmo frenético do mundo atual e a pressão constante por produzir, consumir e comunicar desestabilizam a vida e eliminam o que nela é duradouro. Destruí-se a durabilidade da vida por muito que a prolonguemos.

#### A repetição estabiliza a atenção e torna-a mais profunda.

Os dispositivos digitais que absorvem continuamente a nossa atenção e nos saturam de uma trepidante alternância de informação impedem que nos centremos no essencial. Tudo se torna fugaz e inconstante, em mera sucessão de episódios pontuais. A percepção da realidade não descansa, não se demora em nada. Daí resulta uma espécie de transtorno de déficit de atenção.

O autor propõe as práticas rituais e religiosas como técnicas de cultivo da atenção profunda. Pois, toda a práti-

ca religiosa é um exercício de atenção. Fazendo alusão a Malebranche, ele declara que "a atenção é a oração natural da alma". É na repetição que reside, a seu ver, a característica essencial dos ritos. A repetição dos gestos e das palavras geram intensidade. Porque só o que se repete chega ao coração. A importância da repetição está patente na expressão "aprender de cor" cujo sentido etimológico é: "aprender de coração". A repetição estabiliza a atenção e torna-a mais profunda. Impelidos a buscar novos estímulos, excitações e vivências, estamos a perder a capacidade da repetição. A novidade converte-se numa espécie de produto que se consome e que desencadeia a incessante necessidade de algo novo.

Numa das suas obras, que tem precisamente por título, *A Repetição*, Kierkegaard declara: "a repetição é uma amada esposa de quem nunca se fica farto; porque só do novo se fica farto. Nunca se fica farto do que é velho. (...) Quem poderia desejar deixar-se mover por tudo o que é efémero, pelo novo, que constantemente entretém a alma, amolecendo-a?". É a inalterada familiaridade do que se repete que estabiliza a vida. "A repetição", assevera Kierkegaard, "é o pão de cada dia que abençoadamente satisfaz". •

## QUE É FEITO DE TI

EUGÉNIO PEREIRA LUCAS



É com muito gosto que vou lendo esta coluna do *Contacto SVD*, acompanhando a vida dos colegas e amigos do seminário e é com igual satisfação que aceitei o convite para escrever umas breves palavras na presente edição.

Entrei no seminário do Verbo Divino em Fátima em 1974, com nove anos, onde estive até 1981, no que foram anos marcantes na minha formação. Num período conturbado em Portugal, nomeadamente na área da educação, no seminário, estes foram anos de estabilidade e de uma sólida formação. Mas, muito mais do que o bom processo educativo, mais importante foi a formação humana, religiosa, moral, cultural, relacional que aí adquiri e que me moldou para o resto da vida.

Depois de sair do seminário, fui estudar para Coimbra onde me licenci em Direito e posteriormente exerci a profissão de advogado, em Fátima. Após uma experiência como docente na Universidade Católica – Polo de Leiria e de ter percebido o gosto pelo ensino, iniciei uma carreira académica (mestrado e doutoramento em Direito, em Coimbra) e atualmente sou Professor Coordenador no Instituto Politécnico de Leiria.

Ao longo dos anos fui colaborando com a comunidade paroquial e diocesana tendo sido catequista, membro do conselho pastoral paroquial de Fátima, membro do conselho pastoral diocesano de Leiria, da Comissão Justiça e Paz – delegação de Leiria, certamente imbuído do espírito missionário verbita.

Sou casado com a Paula, tenho dois filhos, Beatriz de 26 anos e Diogo de 23 anos, e continuo a viver em Fátima, onde nasci.

Para terminar, quero deixar um profundo agradecimento a toda a comunidade verbita e sem querer distinguir ninguém, em particular deixo uma palavra de especial reconhecimento ao Pe. Valentim, Pe. Rodrigo e Pe. Soares e a todos os que fizeram parte deste período da minha vida. Obrigado!

## OLHARES

### LEVANTA-TE

DAVIDE DUARTE

“Levanta-te” foi o tema central do retiro do grupo *Diálogos*, no fim de semana de 26 e 27 de fevereiro, no Seminário, em Guimarães.

Propondo-nos um caminho com três paragens, o Pe. César Silva SVD desafiou-nos a refletir sobre: quero levantar-me, vou levantar-me e levantei-me.

Passando pelas vontades expressas na Sagrada Escritura, podemos estabelecer uma relação com as nossas vontades. Tal como em Jeremias, Deus confia-nos uma vocação, mas devemos procurar escutar e estar atentos! Também o medo levar-nos-á a procurar refúgio em mil desculpas, mas é pela nossa Fé que Deus nos “tocará”, encorajando-nos a enfrentar os desafios.



Após o desejo, para que algo se concretize, tomamos uma decisão. Ao afirmarmos “eu vou...”, por vezes é custoso, pois fazemo-lo cheios de dúvidas. Jesus coloca-nos sempre muitas perguntas e quase nunca nos oferece as respostas para elas. Por outro lado, pode-nos dar a resposta àquilo que não necessitamos naquele momento, confundindo-nos ainda mais. Nem sempre é fácil perceber a pertinência de uma pergunta ou o porquê de algum acontecimento negativo, mas é bom que aprendamos a viver com essas perguntas. É

essa inquietação que nos faz crescer e querer algo mais na vida, levando-nos à tomada de decisões. Na Missão, o discernimento para partir não esgota as nossas dúvidas, mas sentimos que é uma resposta concreta à vontade de Deus. Contudo, continuamos repletos de dúvidas! Constatemos facilmente que as perguntas aumentarão com e na Missão.

Maria “levantou-se”, carregada de dúvidas e foi ter com a sua prima Isabel. Imploramos que este exemplo nos ajude, depois de cerca de dois anos conturbados, com tantas limitações impostas pela pandemia, a levantarmo-nos para respondermos às atuais necessidades de crescimento do grupo. Deus chama-nos! •



### AMAZÔNIA MINHA



JOSÉ CORTES

#### A CARONA

As distâncias na Amazônia são enormes, tanto faz que se ande de barco ou carro. Atualmente utilizo mais o carro. Recentemente, estive no encontro do clero na sede da diocese, que fica a 180 km de distância. Na volta para casa, entrando numa vila que faz parte da paróquia que atendo, reduzi a velocidade e, de repente, saiu da beira da estrada uma mulher correndo e gesticulando na minha direção. Parei o carro e esperei, pensando que fosse uma comunitária desejando falar de algum assunto referente à capela. A senhora chega perto do carro e logo dispara:

- Me dê logo uma carona, que eu não estou para ir agora neste sol quente para minha casa. Não sou doída. Olhe, fica a 2 km daqui, não é longe. Me dê logo a carona.

Fiquei sem reação, não sabendo se havia de rir ou ficar bravo pelo jeito de pedir a carona.

- Está certo mulher, entre logo aí.

A mulher entrou, foi falando de sua família e de sua roça. Como era perto, a conversa foi curta. Ao descer do carro, com a mão na porta, foi bendizendo o padre com toda a fé e convicção:

- Deus abençoe o senhor, a sua viagem, a sua mulher, os seus filhos, os seus negócios...

- Está bem mulher, agradeço a benção.

Seguindo viagem, fui matutando naquele episódio aparentemente insignificante, mas que me deu o que pensar. Imaginem, venho eu naquele carrão, curtindo aquele rock, egoisticamente só e aparece uma pessoa que reivindica o que é seu de direito. Não pede, não diz por favor. Exige como um direito adquirido e como fosse meu dever satisfazer esse direito.

Tenho espaço para quatro pessoas, tenho um bem que me sobra e ela não tem. A senhora tem o direito de reivindicar o que de direito lhe pertence. Carro que me sobra, carro que lhe falta.

Lembrei-me da encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco quando no nº 119 diz: “Nos primeiros séculos da fé cristã, vários sábios desenvolveram um sentido universal na sua reflexão sobre o destino comum dos bens criados. Isto levou a pensar que, se alguém não tem o necessário para viver com dignidade, é porque outrem se está a apropriar do que lhe é devido. São João Crisóstomo resume isso, dizendo que, «não fazer os pobres participar dos próprios bens, é roubar e tirar-lhes a vida; não são nossos, mas deles, os bens que aferrolhamos». E São Gregório Magno di-lo assim: «Quando damos aos indigentes o que lhes é necessário, não oferecemos o que é nosso; limitamo-nos a restituir o que lhes pertence».”

Obrigado, mulher, por me ter feito tamanho favor! Neste momento entendi o espírito da resposta que o povo dá:

- Esta casa, É SUA?

- Não, É NOSSA. •

### UCRÂNIA GRITA POR NÓS



Foto: Lusa

Eram centenas, depois milhares e agora milhões. São números que pretendem apresentar o drama dos refugiados da Ucrânia. Números impressionantes!

Contudo, corremos o perigo de ficar em números. Forte mesmo é deixar que o nosso coração possa ver os rostos de pais, mães, crianças... pessoas que são obrigadas a fugir da sua terra, deixar o seu lar para encontrar refúgio em ambientes desconhecidos.

Há uma realidade terrível: a guerra e suas consequências. No meio deste drama, a luz vai brilhando nas trevas. Há famílias que abrem as suas portas para acolher pessoas que não conhecem; há tantas vidas que se entregam, para que outros tenham vida.

Os missionários do Verbo Divino, na Polónia, estão na linha da frente no trabalho com os refugiados da Ucrânia. Cada dia há urgências que enfrentam. Para estarmos com eles na resposta às urgências que se vão apresentando, enviamos uma ajuda do projeto 5 de *Mãos Missionárias* para uma conta que abriram para o efeito. São sinais de comunhão. É o coração dos nossos benfeitores a ouvir o grito do povo ucraniano.

António Leite

#### MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

#### COLABORE COM A MISSÃO

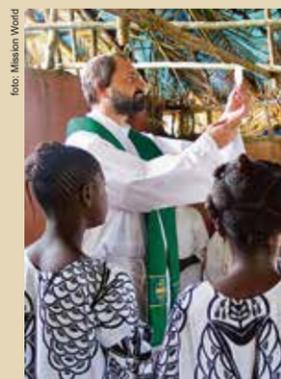


Foto: Mission World

Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 Fátima

☎ 249 534 116 - 960 460 921

@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

# MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

## CAPELA EM HONRA DE SÃO PANTALEÃO

### ARGENTINA

Em 1990, um pequeno grupo de famílias decidiu habitar uma região vizinha à cidade de S. Salvador de Jujuy, norte da Argentina. Um canal fluvial separa aquela localidade da cidade.

O tempo foi passando e aquilo que era um pequeno grupo de famílias foi dando origem a um novo bairro, chamado *Constitución*, que se caracteriza por uma grande devoção a S. Pantaleão.

A determinada altura, a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus recebeu como donativo uma casa de família, que foi preparada para a celebração da Eucaristia.

Em 2021, chegou um bom donativo anónimo para a construção de uma capela. As obras começaram e, neste momento, o Pe. Juan Carlos Cuestas diz que a obra estará concluída em meados de 2022.

Como agradecimento pelas graças recebidas, a capela será em honra de S. Pantaleão.



## CULTIVAR A FÉ – GANA

Depois de concluir os seus estudos em Lisboa, o Emmanuel Abeam viajou para o Gana no dia 9 de fevereiro. Está a ajudar, como diácono, na sua paróquia de origem. Diz que ficou bem impressionado pelo estilo de vida espiritual que a paróquia propõe aos jovens. Participam na celebração da Eucaristia às seis horas da manhã e ao meio-dia recitam a oração do *Angelus*. É uma proposta interessante que a Igreja está a oferecer aos jovens em tempos de procura de sentido para a vida.



## CENTRO DE ESPIRITUALIDADE ARNALDO JANSSEN – GANA

O Centro de Espiritualidade *Arnaldo Janssen* foi inaugurado pelo Núncio Apostólico, D. Henryk Jagodzinski, no dia 15 de janeiro de 2022, festa de Sto. Arnaldo Janssen. A celebração contou com a presença de membros SVD, Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo e Leigos.

Este Centro tem como objetivo promover a espiritualidade de Sto. Arnaldo Janssen e a interculturalidade, ao serviço da Província e da Igreja do Gana. Ali acontecerão retiros, formações, acompanhamento clínico, *workshops* de aconselhamento, assistência de psicologia clínica e psicoterapia. O projeto foi possível, graças a donativos de várias instituições.



Colaboradores:

Liliana Barrios / Argentina; Casimir Bokovi e Emmanuel Abeam / Gana; Krzysztof Kolodynski / Polónia; Thomy Wele e Equipa da Pastoral de Jovens / Filipinas; Daniel Mateque / Angola.

## QUEM NOS PODE INSPIRAR? – POLÓNIA



A Província da Polónia tem procurado animar para a Missão, dando a conhecer a vida de Sto. Arnaldo Janssen e de S. José Freinademetz. Em 2021, produziu uma série de vídeos sobre Sto. Arnaldo Janssen, sob o lema “*À procura de caminhos em tempos de crise*”.

Este ano, produziu uma série de vídeos sobre S. José Freinademetz, descobrindo “*S. José*

*Freinademetz como testemunha de fé e amor*”. São cinco episódios que apresentam a terra natal, a habilidade linguística, a vida quotidiana, o sacrifício e a santidade.

Realizou-se também um retiro para os leigos e colaboradores em Laskowice, juntamente com o Grupo-Amigos de Sto. Arnaldo Janssen, que diariamente publica e envia cartas, frases e histórias sobre a vida de Sto. Arnaldo Janssen.

## ORDENAÇÃO SACERDOTAL – ANGOLA



No dia 29 de janeiro de 2022, foi dia de festa em Caxito, Angola. Nesse dia, o Daniel Mateque recebeu a ordenação sacerdotal na paróquia de S. José Freinademetz, pelas mãos de D. Zeferino Zeca Martins, Arcebispo da arquidiocese do Huambo.

Diz o Daniel que foi “um dia muito especial, dia do nosso primeiro missionário S. José Freinademetz, exemplo e modelo de missionário”. Acrescenta que foi um dia “marcante e decisivo na minha vida vocacional, religiosa e missionária, que consistiu num esvaziamento interior de mim mesmo e no preenchimento pelas graças de Deus e de Maria nossa Mãe, em Cristo mestre

e pastor, no ministério sacramental da Igreja, na Igreja e para a Igreja”.

A paróquia de S. José Freinademetz viveu com alegria este acontecimento especial para o Daniel e para quantos o acompanharam em data tão significativa.

## CELEBRAR O MÊS DA BÍBLIA – FILIPINAS

Nas Filipinas, janeiro é o mês da Bíblia. A Pastoral de Jovens da paróquia de Sta. Teresa de Dagupan, sob o lema “*O amor de Deus cura o mundo ferido*”, dinamizou várias dinâmicas através de concursos, levando à realização de cartazes, slogans, TikTok para a proclamação do Evangelho, poesia bíblica, dança, dramatização e questionário bíblico. Esta atividade procurou levar os jovens a aproximarem-se da Palavra de Deus e a incentivá-los a refletir sobre como a Sagrada Escritura pode inspirar a fé e a vida quotidiana.

